

Escolas: ainda se

Os donos de escolas tentam provar o erro do

Terça-feira, 11-3-86 — O ESTADO DE S. PAULO

à inflação

discute o reajuste.

reajuste pela média. A Seplan continua estudando.

O presidente da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, também presidente da Associação das Escolas Particulares, Luiz Roberto da Silva Castro, e o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, José Aurelino Camargo, entregaram ontem um parecer jurídico à Seplan. Com esse parecer, contestam a proposta de reajuste da semestralidade escolar apresentada pelo Ministério da Educação, que prevê correção média de 48 por cento, diferenciada por região. O problema ainda está sendo estudado pelo Ministério da Fazenda e pela Seplan — a solução, prometida para ontem, ainda não saiu.

A dificuldade é achar a mecânica que acerte as diferenças regionais, em função das datas-base dos reajustes dos professores. Ontem, o presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, — Fenen, Roberto Dornas, citou como exemplos os Estados de Pernambuco com reajuste em janeiro, de 89,35 por cento; Minas Gerais, com reajuste em fevereiro, de 101,45 por cento; alguns municípios do Rio que têm reajustes em abril; e o Estado do Maranhão, onde o reajuste é em maio. Os outros Estados têm reajustes em março — toda essa diversidade é que constitui o maior problema: a solução pela média iria criar problemas, segundo o presidente da Fenen.

Em Brasília, os dois representantes das escolas particulares de São Paulo não quiseram expor o conteúdo do parecer que levaram à Seplan, limitando-se a afirmar que ele prova "matematicamente" que os cálculos do MEC contêm incorreções. Luiz Roberto da Silveira Castro e José Aurelino Camargo entregaram o parecer na secretaria-geral da Seplan e pretendiam ter uma resposta ainda ontem, mas até o final da tarde não tinham sido recebidos pelo secretário-geral adjunto, Edison de Oliveira Nunes.

No MEC, o secretário-geral adjunto Paulo Fontenele, que coordenou toda a discussão com a Federação dos Estabelecimentos de Ensino — Fenen, Associação Brasileira das Mantenedoras, Associação das Escolas Particulares e Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo, disse que seus cálculos estão certos e reafirma isso porque "é bom de matemática".